



XXXII Congresso Brasileiro de Custos
17, 18 e 19 de novembro de 2025
-Campo Grande / MS -



A importância da gestão de custos de empresas da construção civil: uma revisão sistemática da literatura

DANIELLE MARTINES (UFMS) - daniellefiscal@gmail.com

Robert Armando Espejo (UFMS) - robert.unicon@gmail.com

Antonio Zanin (UFMS) - zanin.antonio@ufms.br

Resumo:

Em um setor caracterizado por alta complexidade e margens financeiras estreitas, a gestão de custos assume papel central na sustentabilidade das empresas da construção civil. Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura, a fim de identificar as principais abordagens, práticas e desafios relacionados à gestão de custos em organizações do setor. Foram selecionados artigos publicados entre 2019 e 2024 nas bases Google Acadêmico e Spell, com apoio da ferramenta Start, totalizando 72 estudos inicialmente, dos quais 9 foram considerados altamente relevantes. A análise revelou que a adoção de sistemas formais de controle, o planejamento orçamentário estruturado e a capacitação profissional são elementos-chave para a eficiência operacional e a tomada de decisão. Além disso, observou-se a presença de influências isomórficas (normativas, coercitivas e miméticas) que contribuem para a homogeneização das práticas de gestão. Conclui-se que o fortalecimento da cultura orçamentária e o uso de ferramentas adequadas podem representar um diferencial competitivo no setor da construção civil.

Palavras-chave: *Gestão de custos. Construção civil. Revisão sistemática. Isomorfismo institucional.*

Área temática: *Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões*

A importância da gestão de custos de empresas da construção civil: uma revisão sistemática da literatura

RESUMO

Em um setor caracterizado por alta complexidade e margens financeiras estreitas, a gestão de custos assume papel central na sustentabilidade das empresas da construção civil. Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura, a fim de identificar as principais abordagens, práticas e desafios relacionados à gestão de custos em organizações do setor. Foram selecionados artigos publicados entre 2019 e 2024 nas bases Google Acadêmico e Spell, com apoio da ferramenta Start, totalizando 72 estudos inicialmente, dos quais 9 foram considerados altamente relevantes. A análise revelou que a adoção de sistemas formais de controle, o planejamento orçamentário estruturado e a capacitação profissional são elementos-chave para a eficiência operacional e a tomada de decisão. Além disso, observou-se a presença de influências isomórficas (normativas, coercitivas e miméticas) que contribuem para a homogeneização das práticas de gestão. Conclui-se que o fortalecimento da cultura orçamentária e o uso de ferramentas adequadas podem representar um diferencial competitivo no setor da construção civil.

Palavras-chave: Gestão de custos. Construção civil. Revisão sistemática. Isomorfismo institucional.

Área Temática: Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões

1 INTRODUÇÃO

O campo organizacional, especialmente na abordagem matricial institucional, aponta que, em termos sociológicos, as organizações estão constantemente sujeitas às pressões normativas oriundas do Estado e de outras entidades reguladoras. Essas pressões levam as empresas à adaptarem suas estruturas e procedimentos para garantir conformidade e legitimidade no mercado em que atuam (Carvalho; Lopes; Vieira, 2005). No caso das empresas de construção civil, esse processo é particularmente relevante, dada a complexidade dos projetos, o elevado número de *stakeholders* envolvidos e da necessidade de um rigoroso controle de custos.

Diante desse contexto, o presente estudo buscou verificar evidências da influência da gestão de custos em empresas de construção civil em pesquisas científicas anteriores e contemporâneas.

A gestão de custos, incluindo as práticas de planejamento e controle, é considerada uma rotina essencial para os profissionais do setor de construção civil. No entanto, muitos ainda enfrentam dificuldades para aplicá-las de maneira eficaz, comprometendo o desempenho dos projetos (Bernardes, 2021).

No setor da construção civil, essa dinâmica se mostra particularmente relevante. Trata-se de um campo organizacional complexo, com múltiplos *stakeholders*, projetos de grande porte e elevado risco financeiro, o que torna

essencial a adoção de práticas consolidadas de gestão de custos. Essas práticas, por sua vez, podem ser influenciadas por mecanismos isomórficos, à medida que as empresas buscam se adequarem à normas regulatórias, replicar modelos bem-sucedidos e atender às expectativas profissionais do setor (DiMaggio; Powell, 1983; Zanin; Dal Magro; Mazzioni, 2019)

Conforme Martins (2025), a gestão de custos é crucial por gerar informações gerenciais que são diretamente úteis para a tomada de decisões. Esse processo estratégico envolve a utilização de sistemas de preços, hábitos e procedimentos que permitem aos gestores coordenar as operações diárias da organização, tanto a curto quanto a longo prazo. Para Martins (2025), a gestão de custos fornece informações decisivas para tomada de decisão, enquanto autores como Pacassa, Kruger e Zanin (2023) reforçam a importância de parâmetros adequados de controle. A correta aplicação desses parâmetros possibilita uma análise detalhada dos principais aspectos financeiros da empresa, como fluxo de caixa, rentabilidade, custos e despesas, promovendo maior controle sobre os recursos disponíveis.

Mattos (2019) complementa essa visão ao destacar que o planejamento de obras no que tange à área de custos e orçamento exige uma análise detalhada dos projetos. Isso envolve o estudo dos métodos construtivos, a determinação da produtividade e a viabilidade de prazos para diferentes frentes de serviço. Assim sendo, o planejamento torna-se a base mais importante para a gestão de projetos, permitindo que a equipe técnica acompanhe todas as fases da execução. A ausência de planejamento adequado pode trazer consequências irreversíveis, como atrasos, compromissos orçamentários excessivos e, em última instância, o comprometimento da conclusão do empreendimento. Portanto, práticas eficazes de planejamento e controle são indispensáveis para o sucesso de qualquer obra.

Nesse sentido, tem-se como objetivo geral realizar uma revisão sistemática da literatura acadêmica sobre a gestão de custos nessas empresas ao longo dos últimos cinco anos, visando identificar lacunas teóricas e contribuir para o avanço do conhecimento sobre o tema.

As empresas, de forma geral, estão sempre em busca de qualidade e de maior competitividade em um mercado cada vez mais exigente. Para alcançar esses objetivos, elas investem continuamente em novas tecnologias e sistemas de gestão que visam aprimorar suas técnicas de trabalho. Dias (2023) destaca que a adoção do BIM como ferramenta de gestão fortalece as práticas de controle de custos e contribui para maior competitividade no setor.

Este trabalho visa contribuir para a pesquisa e a relevância do setor de construção civil, que é um dos mais importantes na geração de empregos e renda no Brasil (IBGE, 2021). Cabe ressaltar que a maior parte dos estudos existentes sobre o tema possui um caráter predominantemente teórico. Portanto, espera-se que este estudo forneça evidências empíricas capazes de sustentar discussões futuras sobre a importância da gestão de custos no setor de construção civil, oferecendo subsídios teóricos e práticos de relevante interesse acadêmico e empresarial.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Gestão de projetos na construção civil

Nascimento, Moraes e Lopes (2022) destacam que a construção civil desempenha papel estratégico no desenvolvimento socioeconômico, reforçando a necessidade de práticas robustas de gestão de custos. Desta forma, surgem duas questões a serem tratadas: a primeira é a necessidade do controle da utilização dos

recursos e a segunda é ter um sistema de gestão e controle de custos adequado. Assim sendo o planejamento poderá contribuir com a gestão e controle de custos e processos na construção civil, proporcionando maior competitividade.

Ackoff (1976), cita que planejamento pode ser considerado a definição de um futuro desejado e de meios eficazes de alcançá-lo. Laufer & Cohenca (1990, p.135), assevera que o “planejamento refere-se à determinação do que tem que ser feito, a prescrição de como cada tarefa de trabalho deve ser desempenhada, a sequência e tempo de execução, a enumeração dos recursos necessários e seus custos dentro da organização do contratante, antes do início da construção”. Em síntese, planejamento é a definição de metas, são os processos de determinação de objetivos e criação de um plano para alcançá-los. É uma parte essencial de qualquer empreendimento, independente se de ser o início de um negócio, um novo projeto ou simplesmente tentando melhorar sua vida pessoal. Por sua vez, Santos et al. (2021) descrevem o planejamento como um processo de tomada de decisão que resulta em um conjunto de ações necessárias para transformar o estágio inicial de um empreendimento em um estágio final desejado. Essas ações estabelecem padrões de desempenho que permitem mensurar e analisar o progresso durante a fase de execução, possibilitando correções tempestivas. Entretanto, esse conceito não inclui o controle como parte do próprio processo de planejamento, mas o reconhece como atividade complementar e indispensável para assegurar o alcance dos objetivos estabelecidos.

Por fim, Santos et al. (2021) afirmam que o planejamento estratégico e o controle de custos são elementos fundamentais para a sustentabilidade das empresas do setor.

Silva et al. (2022) reforçam que a engenharia de custos e a elaboração de orçamentos consistem em ferramentas centrais para a viabilidade e o sucesso de projetos, também destacam a importância do orçamento, afirmando que ele constitui um documento básico para o gerenciamento de custos de um empreendimento, servindo como referência tanto para o estudo de viabilidade quanto para as principais negociações de preços com fornecedores e clientes. De forma semelhante, Gambati et al. (2024) reforçam que a elaboração de um orçamento coerente e realista é condição essencial para garantir a viabilidade econômica da obra e prevenir impactos negativos decorrentes de custos inesperados.

No que tange à gestão, é fundamental uma atenção especial aos custos, pois estes servem de base para orçamentos, bem como para servir de base para formar o preço e o lucro propriamente dito (Pacassa, Kruger e Zanin (2023).

Por fim, tem-se os custos, que segundo Silva (2014), a palavra “custódia” no seu radical tem a palavra “custo”, que significa a guarda de alguma coisa. No custo se guarda, se absorve, se condiciona um capital, de modo que ele fique sendo usado, consumido e empregado produtivamente.

Martins (2025) define custo como despesa, gasto, valor em dinheiro ou preço de bens e serviços utilizados na produção de outros bens ou serviços. Isto significa, que a empresa “guarda” os seus gastos, para “recuperá-los” depois, e quando esta recuperação acontece com valores a mais, então, a empresa tem um “aumento”, isto é, um lucro.

Conforme Silva (2014); Zanin, Dal Magro & Mazzioni (2019), existem custos que são classificados de acordo com o processo de produção, este está disposto a ser alterado devido a certas condições. O processo de produção é nada mais do que as fases que fazem produzir determinado produto ou serviço. Por exemplo, a consultoria pode ser um serviço a ser vendido que possui fases, a nível introdutório, a nível presente, e a nível futuro, portanto, estas fases são condizentes com um

processo de produção, este logicamente voltado aos custos. Quanto ao volume de produção, pode-se classificar os custos em variáveis e fixos. Os custos fixos permanecem inalterados dentro de um volume de produção, enquanto os custos variáveis se alteram de forma diretamente proporcional ao volume de produção e/ou venda (Zanin, Dal Magro & Mazzioni, 2019; Martins, 2025).

Outra importante classificação ocorre em relação à forma de contabilização, sendo diretos ou indiretos. Rizzi & Zanin (2018); Martins, (2025) asseveram que os custos diretos possuem relação direta com os produtos ou serviços, sendo acumulado diretamente a estes, sem utilização de rateios, ao passo que os custos indiretos precisam ser fracionados entre os diversos produtos ou serviços por meio de uma base de rateio

No que tange à construção civil, Librelotto, Ferroli e Rados (1998) destacam que para classificar o custo como direto ou indireto, o importante é a contextualização, ou seja, esclarecer qual o referencial utilizado para classificar o custo. Assim, o custo de administração da obra é indireto em relação aos serviços da obra, mas direto em relação à obra como um todo.

Martins (2025) elenca como exemplo de custos diretos: são compostos pelos custos dos insumos – materiais, mão de obra e equipamentos – essencialmente necessários para a produção de um bem ou serviço e devem ser previstos nas suas composições unitárias.

Librelotto, Ferroli e Rados (1998), afirmam que os custos indiretos, no segmento da construção civil, são decorrentes da estrutura da obra e da empresa e que não podem ser atribuídos exclusivamente à produção de um dado bem ou execução de um serviço, mas que são necessários para que eles sejam realizados, sendo assim, não fazem parte das composições unitárias dos bens ou serviços.

Referente à execução e controle de custos de uma obra, Gambati et al. (2024) afirmam que o controle deve estar diretamente relacionado ao planejamento, pois um norteia o outro e assegura a viabilidade econômica da obra. É necessário saber e entender tudo o que acontece em torno das atividades, para se obter um bom controle: os materiais utilizados para as atividades, ferramentas, mão de obra necessária, prazo de execução do serviço, notas sobre o método de trabalho utilizado.

Complementando, Xavier et.al (2014) comungam que o controle deve ser realizado em tempo real, ou seja, deve-se acompanhar para que sejam feitas as devidas correções de imediato caso necessárias. Entende-se assim que, os custos na gestão estratégica da organização possibilitam aos gestores o acesso a informações primordiais, pois determina o quanto deverá ser investido ou sobre quanto irá custar os produtos/serviços que a organização produz (Martins, 2025).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo classifica-se como descritiva, abordagem qualitativa e aplicação de elementos da bibliometria, análise de conteúdo e faz emprego do método de Revisão Sistemática de Literatura (RSL).

Portanto, realizou-se um estudo de revisão, de forma sistematizada, por meio de bases de dados eletrônicas relacionadas às áreas de controladoria, administração, contabilidade e engenharias. Utilizou-se a busca nas bases de dados: Google Acadêmico e Spell e como suporte foi utilizado o buscador de referências do Portal de Periódico da Capes. Para tanto, definiu-se as strings: “Custos” e “Construção Civil”, com a finalidade de filtrar a seleção de trabalhos que abordassem a temática em questão na área de gestão e controle. Para a busca de forma conjugada foram

utilizados os operadores booleanos adequados, “AND” e “OR” a busca foi limitada aos anos de 2019 a 2024, publicações em português.

Passou-se para a elaboração dos critérios de seleção e foi definido quais publicações atendiam ao objetivo e às que seriam excluídas devido a características que não atendiam ao escopo da pesquisa, dessa forma, foi definido:

- a) Critérios de inclusão:
 - Artigos que tratam da gestão de custos na construção civil;
 - Artigos relacionados a planejamento, gestão e orçamentos de obras;
 - Artigos relacionados a empresas de construção civil.
- b) Critérios de exclusão:
 - Artigos sem resumo;
 - Artigos apenas com resumo;
 - Artigos sem acesso através das plataformas selecionadas;
 - Estudos que não sejam artigos.

Durante o teste das *strings* de busca, vários artigos eram retornados e na maioria não tinham ligação com os critérios de seleção adotados, sendo excluídos.

Todo o processo de busca, seleção e extração dos artigos foi realizado em pares. Após a busca, os artigos foram selecionados a partir dos seus títulos e palavras-chave.

Foi utilizada a ferramenta Start para facilitar a categorização e relevância dos artigos selecionados, na base do Google Acadêmico e Spell.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir das bases de dados utilizadas, obteve-se os resultados conforme Tabela 1, sendo que a busca inicial resultou em 61% de artigos do Google Acadêmico e 39% na plataforma Spell.

Tabela 1.

Plataformas selecionadas para a revisão e categorização no Start

Fonte	Quantidade Percentual	
Google Acadêmico	44	61%
Spell	28	39%
Total	72	100%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Critérios operacionais de relevância no Start: após a elegibilidade, os estudos foram ranqueados no Start em Very High, High e Low com base em três dimensões combinadas: (a) aderência temática direta à pergunta (gestão/controle/orçamento de custos em construção civil, com foco organizacional), (b) qualidade e clareza metodológica (método explícito, unidade de análise compatível, métricas de custos/relevância prática), e (c) valor de evidência para o objetivo do artigo (resultados aplicáveis, insights replicáveis, conexão explícita com práticas de gestão). Estudos que apenas tangenciavam custos (p. ex., sustentabilidade sem métricas de custos) ou que tratavam de custos de forma genérica, sem foco setorial ou gerencial, foram rebaixados para Low. Os que apresentaram escopo direto e contribuição prática/teórica consistente foram marcados como High; quando, além disso, ofertaram método robusto e aplicabilidade forte (ou síntese crítica abrangente), receberam Very High.

Analisando-se os artigos encontrados no *Google Acadêmico*, foram selecionados 44 artigos, dentre os quais, 14 foram considerados relevantes e alinhados ao estudo e 30 descartados. Já na plataforma *Spell*, foram selecionados 28 artigos, sendo 16 relevantes à temática e 12 descartados. Com isso, totaliza-se 72 artigos, sendo tratados como relevante 30 e descartados 42, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2.
Status de artigos aceitos e rejeitados no Start

Fonte	Quantidade Percentual	
Aceitos	30	42%
Rejeitados	42	58%
Total	72	100%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Conforme a Tabela 2, 42% dos artigos selecionados foram categorizados como aceitos e 58% foram categorizados como rejeitados por meio da aba *selection* do Start.

Dentre as diversas funções, o programa Start possibilita a categorização em níveis de relevância dos artigos como: *Very High* (Muito Alto), *High* (Alto) e *Low* (Baixa), o que possibilita a seleção dos artigos por ordem de prioridade. Assim sendo, esta categorização é apresentada na Tabela 3.

Na segunda rodada, reavaliou-se a contribuição efetiva para a pergunta central e para os achados do estudo. Trabalhos inicialmente “relevantes” mas que, na leitura completa, não traziam medidas/processos de custos utilizáveis, não dialogavam com gestão/controle de obras ou careciam de transparência metodológica foram rotulados como *Low* e excluídos. Permaneceram apenas os que sustentavam a discussão e os resultados (5 *Very High* e 4 *High*). Essa depuração assegura um portfólio enxuto e de alta validade para as conclusões.

Tabela 3.
Categorização por relevância no Start

Fonte	Quantidade Percentual	
<i>Very High</i>	5	7%
<i>High</i>	9	12%
<i>Low</i>	58	81%
Total	72	100%

Fonte: Elaborada pelos Autores

Por meio da Tabela 3, verifica-se que dentre os 72 artigos, 5 artigos (7%), foram categorizados como *Very High* (muito alto); 9 artigos (12%) foram categorizados como *High* (alto) e 58 artigos (81%), foram categorizados como *Low* (baixa), sendo esses últimos totalmente descartados.

A nova categorização dos artigos foi necessária porque, após a leitura mais aprofundada, verificou-se que alguns estudos inicialmente considerados relevantes não apresentavam aderência suficiente ao tema central da pesquisa. Muitos deles abordavam a construção civil de forma ampla ou tratavam de custos de maneira tangencial, sem explorar efetivamente aspectos de planejamento, orçamento ou gestão de custos em obras. Outros careciam de consistência metodológica ou de resultados aplicáveis à problemática proposta. Dessa forma, optou-se por manter apenas os trabalhos classificados como *Very High* e *High*, assegurando que o portfólio final fosse composto por estudos mais sólidos, diretamente vinculados ao objetivo da revisão e capazes de sustentar a análise e as conclusões do artigo (Tabela 4).

Tabela 4.
Nova categorização realizada por relevância no Start

Fonte	Quantidade	Percentual
Aceitos	9	30%
Rejeitados	21	70%
Total	30	100%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Após nova categorização os artigos aceitos de baixa relevância, mesmo que aceitos anteriormente, foram descartados, restando apenas em 5 considerados como *Very High* (muito alto) e 4 *High* (alto).

A nova categorização ocorreu a partir de uma leitura crítica mais detalhada dos artigos previamente selecionados como relevantes. Inicialmente, 30 estudos foram aceitos por atenderem, em parte, aos critérios de inclusão, mas durante a análise aprofundada identificou-se que vários deles tratavam de custos de forma superficial, sem foco direto na gestão, planejamento ou orçamentos da construção civil. Além disso, alguns apresentavam limitações metodológicas significativas, como ausência de detalhamento das variáveis de custos, análises pouco consistentes ou falta de aplicabilidade prática. Por esses motivos, foram reclassificados como de baixa relevância (Low), sendo descartados da amostra final. Permaneceram apenas os estudos classificados como *Very High* e *High*, que apresentaram maior alinhamento temático, rigor metodológico e contribuição efetiva para responder à pergunta de pesquisa (Quadro 1).

Nº	Autor(es) e Ano	Título resumido do artigo	Relevância inicial	Nova categorização	Motivo da reclassificação
1	David, M.; Oliveira, R.; Martins, J. (2019)	Comportamento dos custos das empresas de construção civil listadas na B3	Relevante	Very High	Mantido – análise robusta de <i>sticky costs</i> e CPV
2	Santos, P.; Almeida, L.; Torres, F. (2021)	Custos das empresas de construção civil em períodos de crise e prosperidade	Relevante	Very High	Mantido – forte ligação com contexto econômico
3	Silva, J.; Pereira, A.; Costa, M. (2022)	Importance of cost engineering in the budget of a civil construction project	Relevante	High	Mantido – contribui com método de orçamento

Nº	Autor(es) e Ano	Título resumido do artigo	Relevância inicial	Nova categorização	Motivo da reclassificação
4	Gambati, A. C. M.; Silva, K. K. M.; Vaz, L. J.; Augusto, P. A.; Oliveira, T. K. A. (2024)	Procedimentos e considerações relevantes para a elaboração de orçamentos	Relevante	High	Mantido – ligação direta entre orçamento e viabilidade
5	Ferreira, R.; Souza, T.; Andrade, C. (2020)	Planejamento em obras públicas	Relevante	Low	Excluído – foco geral em planejamento, sem análise de custos
6	Moraes, D.; Lima, F.; Rocha, B. (2021)	Sustentabilidade em empreendimentos de construção	Relevante	Low	Excluído – custos apenas tangenciais
7	Carvalho, E.; Mendes, H.; Duarte, G. (2022)	Análise de indicadores de desempenho em construtoras	Relevante	Low	Excluído – não aborda gestão de custos
8	Nascimento, V.; Ribeiro, A.; Farias, L. (2023)	Inovação tecnológica na construção civil	Relevante	Low	Excluído – sem ligação com orçamento ou controle de custos
9	Vieira, C.; Barbosa, M.; Cunha, R. (2019)	Custos indiretos em obras de pequeno porte	Relevante	Low	Excluído – abordagem superficial, sem rigor metodológico

Quadro 1. Relação dos artigos categorizados por relevância no Start

Fonte: Elaborada pelos autores.

Na quadro 1, demonstra-se os títulos dos artigos seleccionados onde os 5 artigos considerados *Very High* (muito alto), e dos artigos *High* (alto), totalizam 4. Na Figura 1, observa-se que no ano de 2019, foram publicados 3 artigos sendo, 1 *Very High* e 2 *High*; no ano de 2020, não foram publicados *High*; no ano de 2021 foi publicado 1 artigo sendo esse *Very High*; no ano de 2022, foram 2 *Very High* e 1 *High*; no ano de 2023 todos os 2 são *High* e em 2024, foi apenas 1 *Very High*.

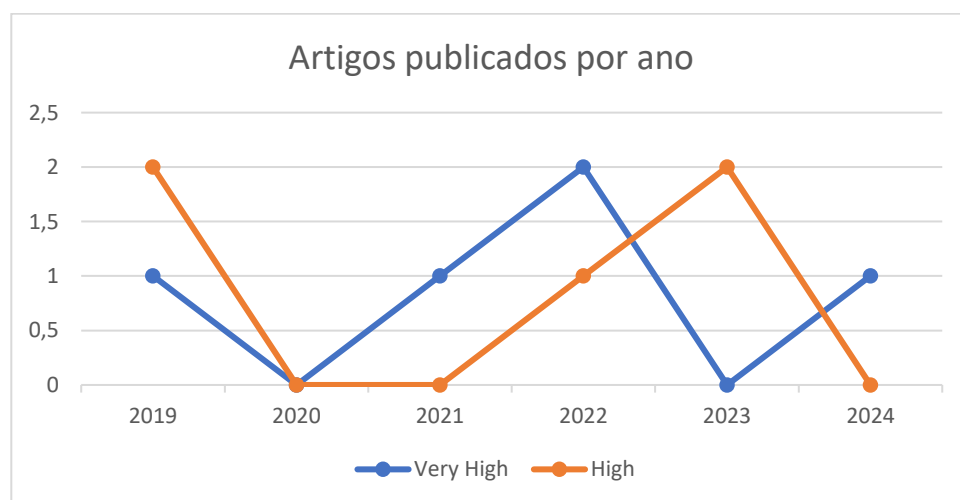


Figura 1. Relação dos anos de publicação dos artigos

Fonte: Elaborada pelos autores

Para o desenvolvimento deste estudo, optou-se por considerar prioritariamente os artigos classificados como *Very High*, pois apresentam relação direta com a temática central da pesquisa. Os demais artigos, embora não centrais, contribuíram para a construção do arcabouço teórico, oferecendo suporte metodológico e fundamentando a análise de dados sobre o tema e período estudados.

Para este artigo optou-se por considerar os artigos de *Very High* (muito alto), pois esses estão diretamente relacionados à temática que se deseja estudar. Os demais 4 artigos contribuíram para o arcabouço teórico, direcionando e embasando o pensamento lógico e a análises de dados do tema e período aqui proposto, do tema principal. Na Figura 2 é observada a nuvem de palavras das palavras-chave dos artigos selecionados.



Figura 2. Word Cloud das palavras-chave dos 9 artigos categorizados como Very High e High no Start

Fonte: Start

Nas palavras da nuvem de palavras-chave (Figura 7) é possível identificar nos 9 artigos classificados como *Very High* e *High* todas as palavras da temática abordada, tais como: Construção Civil e Custos. Esta revisão observou a predominância em estudos relacionados a gestão de custos na construção civil, pois evidentemente é uma das áreas que necessita da gestão de custos *full-time*. O Quadro 2 destaca a relação dos 4 principais artigos selecionados nesta pesquisa como centrais.

Autor(es) e Ano	Título do Artigo	Palavras-chave	Objetivo do Estudo	Aspectos Metodológicos	Principais Resultados
Gambati et al. (2024)	Procedimentos e considerações relevantes para a elaboração de orçamentos na construção civil	Lucro, Obras, Planejamento, Viabilidade econômica	Demonstrar a importância de um orçamento coerente e realista para a viabilidade econômica de obras na construção civil.	Revisão de literatura sobre o tema.	O orçamento é fundamental para prever despesas e definir a viabilidade da obra. Sem isso, os custos inesperados podem inviabilizar o projeto.
Silva et al. (2022)	Importância da engenharia de custos no orçamento de	Lucro, Obras, Planejamento, Viabilidade econômica	Avaliar a relevância do plano de custos na prevenção de prejuízos e	Revisão sistemática de artigos, livros, dissertações e	O conhecimento sobre engenharia de custos permite planejar melhor, evitar gastos

	um projeto de construção civil		maximização de lucros.	teses de 2014 a 2022.	imprevistos e otimizar os processos de estimativa de custos.
Santos et al. (2021)	Custos das empresas de construção civil listadas na B3 em períodos de crise e prosperidade econômica	Custos, Construção Civil, Prosperidade, Crise econômica	Investigar os custos de empresas da construção civil em contextos de crise e prosperidade.	Estudo descritivo, quantitativo e documental.	Não houve alteração nos custos de venda, mas houve perda de desempenho em indicadores financeiros durante a crise, com custos totais superando a receita líquida.
David et al. (2019)	Comportamento dos custos das empresas de construção civil listadas na B3 entre 2008 e 2017	Análise de custos, Construção Civil, B3	Verificar o comportamento dos custos de empresas da construção civil listadas na B3 entre 2008 e 2017.	Estudo quantitativo com uso de estatísticas para análise de dados.	Custos e despesas acompanham as receitas de forma assimétrica, conforme a teoria dos Sticky Costs. Os custos dos produtos vendidos comprometem 76% da receita.

Quadro 2. Relação dos 4 principais artigos

Fonte: Elaborado pelos autores

No Quadro 2 tem-se os principais artigos relacionados ao tema central do presente artigo. Cabe ressaltar que nos dois artigos que trata pontualmente sobre o tema, dois autores se destacam por estarem presentes Vladimir da Silva e Kleber Luís Alves Guedes. Assim sendo, neste estudo são considerados como os principais autores relacionados à temática de custos da construção civil de empresas listadas na B3, nos últimos 5 anos, os dois autores realizaram dois estudos contínuos sobre o tema, sendo o primeiro artigo: Comportamento dos custos das empresas de construção civil listadas na B3 entre 2008 e 2017 e posteriormente de forma contínua o segundo artigo: Custos das empresas de construção civil listadas na B3 em períodos de crise e prosperidade econômica, que abrangeu o período de 2010 a 2018; ambos publicados na ABCustos nos anos de 2019 e 2021 respectivamente. Tais artigos podem ser fontes importantes de estudo para pesquisadores e profissionais da área de construção civil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão sistemática da literatura permitiu identificar e analisar as principais abordagens, práticas e desafios relacionados à gestão de custos em empresas da construção civil entre 2019 e 2024. A análise dos 72 artigos inicialmente selecionados, com aprofundamento em 9 estudos de alta relevância (Very High e High), evidenciou que a gestão de custos é um elemento estratégico e determinante para a sustentabilidade e competitividade das organizações do setor.

Os resultados indicam que a adoção de sistemas formais de controle, o planejamento orçamentário estruturado e a capacitação profissional são essenciais para a eficiência operacional e a tomada de decisão.

O estudo também destacou a importância de diferenciar os custos de acordo com sua natureza (fixos ou variáveis, diretos ou indiretos) e de estabelecer controles precisos durante todo o ciclo do projeto, desde o planejamento até a execução. A correta aplicação de ferramentas de engenharia de custos e a elaboração de orçamentos realistas se mostraram fatores críticos para garantir a viabilidade econômica das obras e prevenir impactos negativos decorrentes de custos inesperados.

Adicionalmente, a revisão identificou lacunas na literatura, especialmente no que tange à análise empírica de métodos de gestão de custos em diferentes contextos econômicos e organizacionais. Estudos futuros poderiam aprofundar a investigação sobre a eficácia de sistemas tecnológicos, como o BIM, e de estratégias de capacitação profissional, ampliando a aplicabilidade prática dos resultados e fortalecendo o arcabouço teórico existente.

O presente estudo apresenta algumas limitações, especialmente no que diz respeito às bases de dados utilizadas. A pesquisa foi limitada a fontes específicas, o que pode ter restringido a identificação de outros estudos relevantes sobre o tema. Para estudos futuros, sugere-se ampliar o escopo de pesquisa, incluindo outras bases de dados e expandir a análise para além dos estudos disponíveis em português. Isso permitirá uma visão mais abrangente do tema, possibilitando o desenvolvimento de novas abordagens e estratégias de gestão de custos no setor da construção civil e em outras áreas.

REFERÊNCIAS

Ackoff, R. L. (1976). *Planejamento empresarial*. Rio de Janeiro: LTC.

Anthony, R. N., & Govindarajan, V. (2002). *Sistemas de controle gerencial*. São Paulo: Atlas.

Assis, S. O., et al. (2010). Isomorfismo institucional: Uma análise do campo das organizações contábeis. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 4(2), 61–80.

Barcaui, A. B., et al. (2013). *Gerenciamento do tempo em projetos* (4ª ed.). Rio de Janeiro: FGV.

Bernardes, R. (2021). Gestão de custos na construção civil: desafios e oportunidades. *Revista de Engenharia Civil*, 28, 45–58.

Beuren, I. M., & Dallabona, L. F. (2013). Presença de mecanismos isomórficos em empresas contábeis. *Revista Alcance*, 20(1), 96–116.

Carvalho, F. A., Lopes, A. B., & Vieira, A. M. (2005). Custos e controle gerencial: uma análise sob a ótica institucional. *Revista Contabilidade & Finanças*, 16(38), 6–23.

- Chen, J. C., & Roberts, R. W. (2010). Toward a more coherent understanding of the organization–society relationship: A theoretical consideration for social and environmental accounting research. *Journal of Business Ethics*, 97(4), 651–665.
- David, V. S., et al. (2019). Comportamento dos custos das empresas de construção civil listadas na B3 entre 2008 e 2017. *ABCCustos*, 14(3), 22–44.
- DiMaggio, P. J., & Powell, W. W. (1983). The iron cage revisited: Institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. *American Sociological Review*, 48(2), 147–160.
- Dias, R. L. (2023). O uso do BIM como ferramenta de gestão de custos na construção civil. *Revista Brasileira de Engenharia*, 12, 85–101.
- Fachin, R., & Mendonça, J. R. C. (2003). Teoria institucional e estudos organizacionais no Brasil. *Revista de Administração de Empresas*, 43(4), 73–82.
- Falbo, R. A. (2018). *Mapeamento sistemático da literatura: guia prático*. Vitória: UFES.
- Gambati, M. C., et al. (2024). Procedimentos e considerações relevantes para a elaboração de orçamentos na construção civil. *Revista de Engenharia Civil*, 30, 144–162.
- Goldman, P. (2004). *Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil* (4ª ed.). São Paulo: PINI.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2021). *Pesquisa Anual da Indústria da Construção – PAIC*.
<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9018-pesquisa-anual-da-industria-da-construcao.html>
- Israelian, E., et al. (n.d.). Uma introdução às normas da série ISO 9000.
<http://allchemy.iq.usp.br/sedimentando/iso.htm> (Acesso em 28 de agosto de 2025)
- Kern, A. P. (2005). *Proposta de um modelo de planejamento e controle de custos de empreendimentos de construção* (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Laufer, A., & Cohenca, D. (1990). The variability of construction project durations. *Construction Management and Economics*, 8(2), 135–144.
- Librelotto, L. I., Ferroli, L., & Rados, G. J. (1998). Custos diretos e indiretos na construção civil. *Revista Engenharia de Produção*, 8, 55–68.

- Loureiro, P. H. C. (2015). Planejamento e controle de projetos: estudo em uma empresa de construção pesada. *Anais do V Congresso Brasileiro de Engenharia de Produção*. Ponta Grossa: ABEPRO.
- Marcos, S. S., & Lúcio, M. G. (2022). Gerenciamento na construção civil: controle de custos aplicados a obras residenciais. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 8(12), 374–397.
- Martins, E. (2025). *Contabilidade de custos* (12ª ed.). São Paulo: GEN Atlas.
- Mattos, A. (2019). *Gestão de custos em projetos de construção*. São Paulo: PINI.
- Melo, H. P. A., et al. (2017). O uso do orçamento como instrumento à formulação de estratégia e controle: um estudo de caso. *Revista Ambiente Contábil*, 9(1), 290–305.
- Menegon, R., et al. (2020). Informações e práticas da contabilidade gerencial utilizadas por micro e pequenas empresas. *Anais do XI Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*.
- Meyer, J. W., & Rowan, B. (1977). Institutionalized organizations: formal structure as myth and ceremony. *American Journal of Sociology*, 83(2), 340–363.
- Meyer, J. W., & Scott, W. R. (1991). The organization of societal sectors: propositions and early evidence. In P. J. DiMaggio & W. W. Powell (Eds.), *The new institutionalism in organizational analysis*. Chicago: University of Chicago Press.
- Nascimento, E. R., Morais, D. P. F., & Lopes, S. C. (2022). Sustentabilidade na construção civil no Brasil: uma revisão da literatura. *Research, Society and Development*, 11(14), e524111436611.
- Pacassa, F., Kruger, S. D., & Zanin, A. (2023). Fatores condicionantes da gestão de custos interorganizacionais em uma cadeia de suprimentos láctea. *Custos e Agronegócio On Line*, 19, 296–319.
- Padoveze, C. L. (2013). *Controladoria estratégica e operacional* (3ª ed.). São Paulo: Cengage Learning.
- Paula, C. L., et al. (2021). A importância da aplicabilidade do planejamento de obras na construção civil. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 6(12), 65–85.
- Pereira Miranda, A. C. (2013). *Planejamento de obras: fatores preponderantes que possibilitem o controle de custos e cumprimento de prazos* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Porto.
- Rizzi, D. I., & Zanin, A. (2018). Estratégia de formação de preço de venda/serviço dos empreendedores incubados na recepeti. *Holos*, 2, 111–127.

- Sampaio, F. M. (2009). *Orçamento e custo da construção*. São Paulo: Hemus.
- Santos, G. L., et al. (2021). Custos das empresas de construção civil listadas na B3 em períodos de crise e prosperidade econômica. *ABCCustos*, 16(1), 32–61.
- Santos, J. A., et al. (2021). Planejamento e gestão estratégica em empreendimentos de construção civil. *Revista Engenharia e Produção*, 29, 44–59.
- Scramin, M. A. (2012). *Adoção do IFRS e CPCs no reconhecimento da receita e despesa em empresas de construção civil do ramo imobiliário: efeitos na qualidade da informação contábil* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Selznick, P. (1996). Institutionalism “old” and “new”. *Administrative Science Quarterly*, 41(2), 270–277.
- Silva, J. R. F., et al. (2022). Importance of cost engineering in the budget of a civil construction project. *Revista de Engenharia Civil*, 18, 55–70.
- Silva, R. (2014). *Custos: conceitos e aplicações*. Rio de Janeiro: Atlas.
- Strohaecker, A. (2017). Aplicação do planejamento de obra: estudo de caso em um edifício comercial em Teutônia/RS.
- Ventura, A. C. V. (2013). Planejamento estratégico em empresas de engenharia civil contratadas para o projeto do COMPERJ. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal Fluminense.
- Xavier, A., et al. (2014). Controle de custos em tempo real na construção civil. *Revista Engenharia de Produção*, 22, 101–115.
- Zanin, A., Dal Magro, C. B., & Mazzioni, S. (2019). Características organizacionais e a utilização da gestão de custos no processo decisório. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 18, 1–19.
- Zucker, L. G. (1987). Normal change or risky business: institutional effects on the “hazard” of change in hospital organizations, 1959–79. *Journal of Management Studies*, 24(6), 671–700.